



jovens familiares produzindo no cariri

**É LANÇADO PROJETO
JOVENS FAMILIARES
PRODUZINDO NO CARIRI**

**TURISMO
RURAL**

**TÉCNICOS INTENSIFICAM
CADASTRAMENTO
NO CAMPO**

**MELIPONICULTURA:
UMA DOCE TAREFA
DE PRESERVAÇÃO!**



Esse é o primeiro boletim do projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri, projeto executado pela Associação Cristã de Base e patrocinado pela Petrobrás .

Criado pela necessidade de refletir e atuar em conjunto com a juventude familiar camponesa, o projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri chega carregado de inovações. Aqui, veremos o resultado dos primeiros quatro meses de atividades, como a capacitação em Turismo Rural, na comunidade Chico Gomes, no município do Crato, que resultou em uma ação pioneira na região.

Ou mesmo o fortalecimento e ampliação dos meliponocultores no sítio Zabelê, em Nova Olinda, que ao terem recebido um impulso por parte da ACB há sete anos, voltam a se capacitar e sonhar alto.

Assim, convidamos você leitor, a nos seguir nessas histórias de gentes que sonham e trabalham para fazer de seu lugar, um espaço repleto de oportunidades!

Expediente:

Socorro Silva : Coordenadora Geral

Aparecida Oliveira: Coordenadora Pedagógica

Nelzilane Oliveira: Gerente Financeira

Raquel Paris (DRT/ 1933/CE): Comunicadora

Ery Cláudio: Animador de Campo

Evandro Vasconcelos: Animador de Campo

Textos: Raquel Paris

Fotos: Acervo ACB

03

MELIPONICULTURA:
UMA DOCE TAREFA DE PRESERVAÇÃO!

05

TURISMO RURAL:
PIONEIRISMO E O DESPERTAR PARA NOVOS CAMINHOS

07

JOVENS FAMILIARES PRODUZINDO NO CARIRI É LANÇADO NO CARIRI

09

TÉCNICOS INTENSIFICAM TRABALHO NO TERRITÓRIO DO PROJETO
JOVENS FAMILIARES PRODUZINDO NO CARIRI

MELIPONICULTURA: UMA DOCE TAREFA DE PRESERVAÇÃO!

CAPACITAÇÃO

Em meio a muita conversa boa, natureza e conscientização do papel importantíssimo das abelhas para nós e para a natureza, agricultores e agricultoras familiares, moradores do sítio Zabelê, município de Nova Olinda participaram durante dois dias da capacitação em Meliponicultura facilitado por Jeová Oliveira e Igor de Souza.

Ao todo 35 jovens, adultos e idosos participaram ativamente da capacitação. Dividida em: teoria e prática, a atividade não se resumiu à criação e manutenção do Meliponário. De início foi abordada a atuação do grupo de meliponicultores coletivos, criado em 2007 envolvendo 20 agricultores na época. Desse grupo, oito criadores continuaram a desenvolver o meliponário e a fazer dele uma fonte de renda extra.

Como é o caso do agricultor Francisco Batista dos Santos Filho que foi capacitado na época e recebeu caixas de abelhas para dar início à sua criação. "Gostei demais dessa capacitação que funcionou para eu me reciclar", fala Francisco.

Além do fortalecimento do grupo, foram abordados temas como o papel das abelhas e dos insetos na natureza e sua relação com a



sustentabilidade ambiental. Segundo a coordenadora pedagógica Aparecida de Oliveira,

Outro momento de prática e muita descontração foi a construção de duas caixas de meliponas pelos participantes. O instrutor Igor de Souza, de posse de um modelo bastante disseminado, orientou a montagem das caixas e como escolher uma boa madeira para a confecção das mesmas.

Depois de prontas as caixas, os instrutores demonstraram a maneira ideal para realizar a transferência de uma colmeia para uma caixa nova, operação que exige cuidado e atenção para que não danifique o ninho. "Para mim foi um prazer compartilhar meu conhecimento sobre abelhas, porque eu também fui capacitado pela ACB e foi com eles e com seu Jeová que tive minhas primeiras lições de meliponas, agora posso passar esses ensinamentos adiante", conta Igor de Souza.



SAIBA MAIS:

Você também é um apaixonado pela Meliponicultura? Então veja alguns cuidados indispensáveis para a boa saúde de sua colmeia:

- Mantenha a caixa e o entorno do meliponário limpos;
- Siga o ciclo lunar no momento de fazer a transferência de colmeias dando preferência à lua nova;
- Nunca retire o samburá, é o alimento do ninho;
- Mãos limpas na hora de abrir a caixa;
- Não abandone o meliponário! Esteja sempre atento e fazendo o controle contra pragas e predadores.





JOVENS FAMILIARES PRODUZINDO NO CARIRI É LANÇADO NO CARIRI

O CENTRO CULTURAL DO ARARIPE, NO CRATO, FICOU PEQUENO PARA RECEBER A TODOS QUE PRESTIGIARAM O EVENTO.

Com o auditório do Centro Cultural do Araripe lotado, o projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri fez sua estreia na cidade do Crato. Não faltaram representantes de instituições parceiras, ativistas e representantes dos quatro municípios participantes do Projeto para prestigiar o evento.

A acolhida feita pelo presidente da Associação Cristã de Base, Jeová de Oliveira Carvalho foi o início das muitas festividades na manhã. Após a equipe da ACB ser apresentada aos presentes, o grupo Urucongo de Artes, da comunidade do Chico Gomes, no Crato encantou a todos com cantos e danças que expressam a cultura



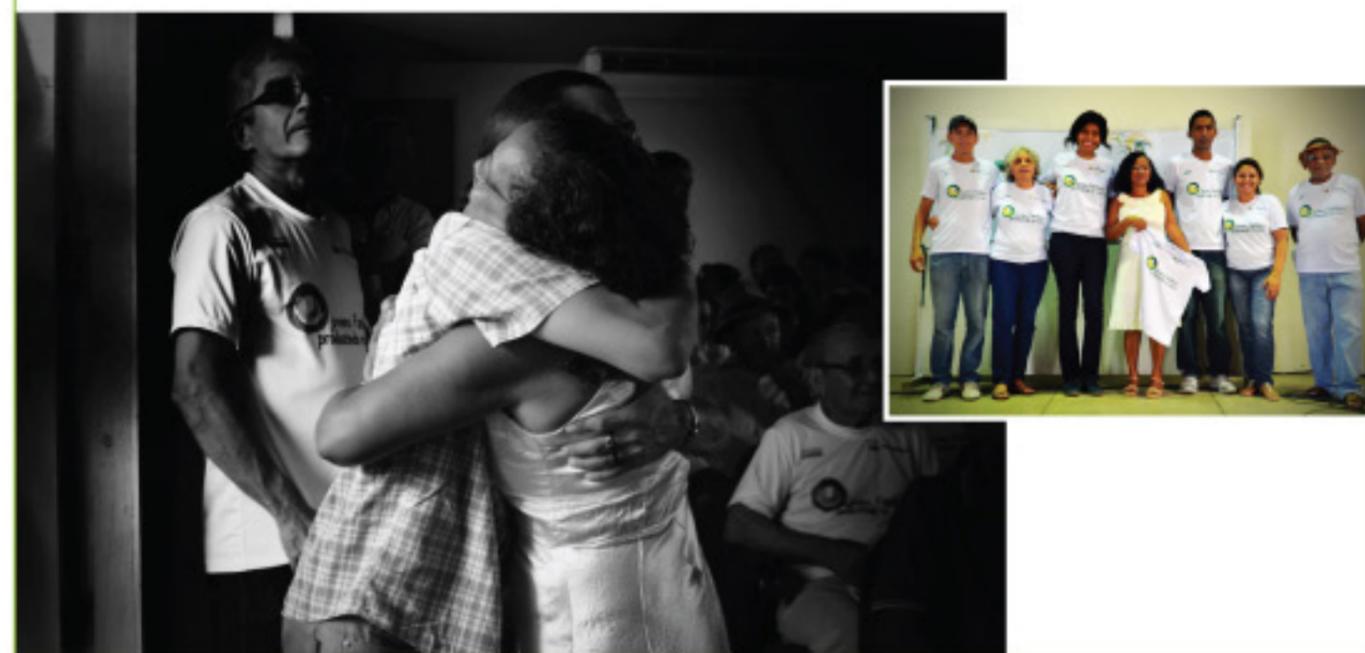
negra e indígena da região do Cariri.

Após a apresentação, a coordenadora geral do projeto Jovens Familiares, Socorro Silva, fez uma explanação dos objetivos, metas, metodologia e ações do projeto. Logo depois, diversos parceiros e participantes deram depoimentos a respeito do longo trabalho desenvolvido pela ACB no Cariri e de suas expectativas a respeito desse novo trabalho.

“Esse projeto é ótimo, nós estamos conhecendo bastante coisas novas, que por sermos da



zona rural temos limitação de acesso. Agora, além de termos a oportunidade de novos conhecimentos, sabemos que podemos criar muito mais”, comemora a jovem Uberlania Ferreira, da comunidade Valdivino, em Milagres.



TURISMO RURAL: PIONEIRISMO E O DESPERTAR PARA NOVOS CAMINHOS

O PROJETO PIONEIRO QUER IMPLEMENTAR O TURISMO RURAL NA CIDADE DO CRATO

Muita informação e novas ideias permearam o encontro de dois dias na comunidade Chico Gomes, em Crato, durante o curso de Turismo Rural que faz parte das atividades do projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri.

Com o intuito de capacitar a população do Chico Gomes para a construção de um projeto turístico na comunidade. Assim, a ideia é despertar a identidade do lugar para que os participantes percebam os desafios e as potencialidades locais.

Segundo a monitora do curso, Cícera Oliveira, o turismo rural, se bem projetado, fortalece e estreita os laços da comunidade, mas a vinda de um público que não compreende a proposta do projeto pode prejudicar o lugar. "Todos devem se conscientizar que isso é algo bastante sério e que a comunidade deve se preparar e construir um projeto sólido para encarar esse desafio", esclarece a monitora.

Os dois dias foram marcados por muitos debates e a questão da identidade da comunidade foi

um dos temas mais questionados. Força de vontade, a união e dedicação, os espaços naturais, as trilhas e fontes de água doce, a mandala, os terreiros que sediam a balada coco foram apontados como riquezas que podem ser exploradas.

"Nós aqui do Chico Gomes moramos em um lugar privilegiado, temos muita sorte em morarmos em uma área de preservação ambiental porque o Soldadinho do Araripe mora aqui e é mais um ponto pra gente. Queremos desenvolver um fluxo contínuo de turismo rural, preservando a Chapada do Araripe e criando uma forma de renda



para as famílias. Não queremos a degradação da Chapada, o mal uso dos espaços visitados, a destruição ou a mudança dos espaços da comunidade", fala Adriana Rodrigues.

O curso teve uma carga horária de 16 horas e reuniu 20 pessoas na capela de São José, na comunidade do Chico Gomes.



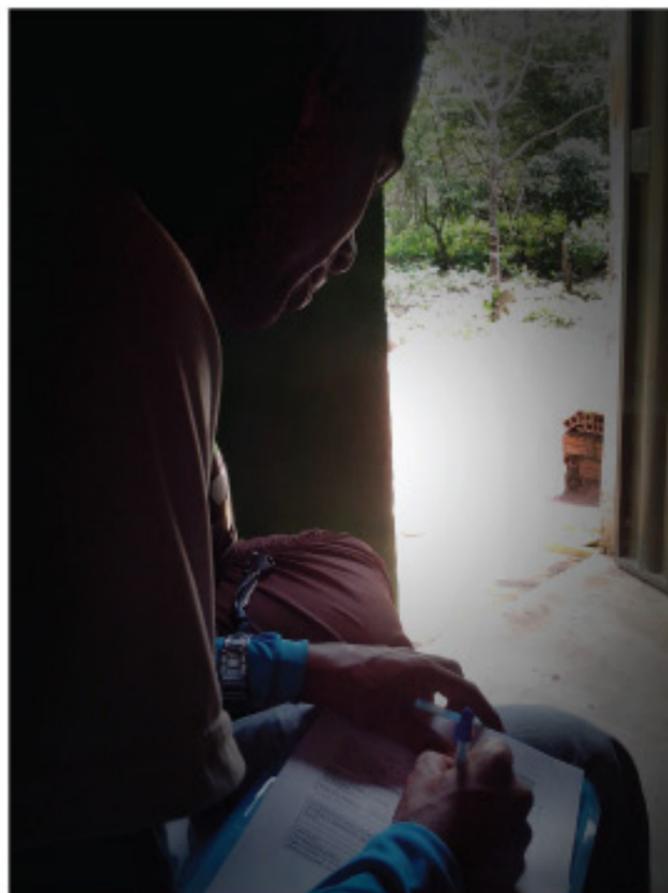
TÉCNICOS INTENSIFICAM TRABALHO NO TERRITÓRIO DO PROJETO JOVENS FAMILIARES PRODUZINDO NO CARIRI

OS TÉCNICOS DE CAMPO REALIZAM PRÉ-CADASTROS COM FAMÍLIAS QUE CONCORRERÃO À VAGA NO PROJETO JOVENS FAMILIARES PRODUZINDO NO CARIRI

Logo cedo o técnico de campo Ery Cláudio bate na porta do agricultor Valdemiro, no sítio Lírio, município de Nova Olinda. Em baixo do braço, Ery Cláudio porta os pré-cadastros das famílias que participarão da seleção para o projeto Jovens Familiares Produzindo no Cariri.

Em todo o Cariri 26 comunidades estão presentes nas ações, e em Nova Olinda as comunidades Lírio, Solzinho, Zabelê fazem parte da área do projeto. Na casa de Valdemiro, o técnico realiza o pré-cadastro da adolescente Larissa Silva, de 18 anos, filha de Valdemiro. Ela, que acabou de terminar o Ensino Médio, está na faixa de idade que vai dos 18 aos 29 anos.

“Esse pré-cadastro não significa que a família foi selecionada. Após essa etapa as famílias terão seus cadastros avaliados e só assim comunicaremos quais serão participantes”, explica Ery Cláudio. Entretanto, isso não significa que só os contemplados usufruirão das ações e implementações. “A ideia é que toda a comunidade seja envolvida por meio das ações que



serão irradiadas por quem está diretamente ligado ao projeto”, esclarece o técnico.

Larissa Silva não vê a hora de o projeto iniciar. “Quero muito participar. Eu acho que esse projeto vai ser muito bom pra desenvolver nossa comunidade e para que a gente também possa crescer. É a oportunidade que a gente tem de aprender e conhecer novas pessoas”, esclarece Larissa.

Já sua irmã Laís acredita que o projeto será importante para manter os jovens no campo. “Não é um projeto que vai me distanciar de minhas raízes. Quero muito que o lugar onde eu moro tenha reconhecimento, seja conhecido e aqui o que a gente mais precisa é de oportunidade para nos desenvolver”, fala a jovem.

As duas nunca fizeram qualquer curso de capacitação na área de produção e para Larissa, que acabou de passar no vestibular para agronomia, essa será uma ótima oportunidade para enriquecer seus conhecimentos. “Eu quero estudar mais, trabalhar e abrir novas portas para todos do meu lugar”, sorri satisfeita



Patrocínio:



Realização:

